

HESÍODO: UM LEGADO PARA A FORMAÇÃO DE UMA GRÉCIA FILOSÓFICA

Radson Costa Chagas¹

RESUMO: *Este trabalho aborda os aspectos de maior relevância na poesia de Hesíodo buscando demonstrar os pressupostos que contribuíram para a Formação-Humana dos helênicos. Tendo em vista sempre o parecer com o pano de fundo filosófico embasado nas duas obras do poeta de Ascra a Teogonia e Os Trabalhos e os Dias. Assim apresentaremos também aspectos contingentes na poesia de Hesíodo como a pedagogia, os mitos, a religião, e, sobretudo, a “Filosofia”*

Palavras-chave: Hesíodo; Formação-Humana; Filosofia

INTRODUÇÃO

É certo que Hesíodo deixou ao povo grego e a toda a humanidade um legado poético admirável. As suas obras são verdadeiros tesouros. Por meio delas o poeta formou seus compatriotas e mais tantos quantos beberam na sua fonte, sobretudo no Ocidente. Mas a contribuição dada por Hesíodo não se limita ao âmbito da poética, também contribuiu para a formação filosófica, religiosa, pedagógica e política.

Hesíodo foi, de fato, uma figura ímpar na história da Grécia arcaica, assumindo uma postura nova ante os problemas da época. Enquanto Homero volta-se para a cultura nobre, Hesíodo põe os olhos na vida do campo, onde encontra inspiração para, na sua poesia, descrever os costumes do povo campestre. Um dado importante é que o poeta de Ascra tem, na verdade, uma concepção bastante distinta no momento de considerar o que seja a vida. Em Homero, que se preocupou com a cultura dos nobres, identificamos a grandeza do homem quando este deixa transparecer aquelas virtudes excelentes para os nobres, pelo que se exclui, naturalmente, o povo simples; Hesíodo, ao contrário, pensa que é possível um desenvolvimento integral do homem na luta escondida de cada dia, isto é, nas atividades triviais, como o trabalho cotidiano, por exemplo.

Assim, tratamos aqui da contribuição dada por Hesíodo ao povo grego nos mais diversos aspectos da vida. Falaremos da sua relação com a poesia, com a filosofia e a conseqüente contribuição ao campo filosófico. Mostraremos também a sua relação com a pedagogia e a religião, nas quais deixou as suas concepções e idéias. Claro que não se restringe aos campos supracitados as contribuições do poeta dos campos, mas procuraremos oferecer informações significativas sobre Hesíodo.

HESÍODO, A GRÉCIA E SUAS INFLUÊNCIAS

Com certa facilidade encontramos pessoas que tem algum conhecimento de assuntos relativos à Grécia, como as Olimpíadas, os heróis e os deuses gregos, ou que até saibam que os

¹ Bacharel em Filosofia pela UCSal/2006. Pós-graduando no Curso de Especialização em Filosofia Contemporânea pela Faculdade São Bento da Bahia. E-mail: radsonchagas@hotmail.com – Autor.

gregos tiveram algo a ver com a democracia. Já o conhecimento da formação e das transformações da sociedade e do mundo grego na Antigüidade, no que se refere a técnicas, formas de organização e valores, enfim, a tudo que constitui a história da Grécia, não é tão esclarecido.

O que pretendemos é fazer algumas colocações para entendermos um pouco sobre a filosofia e a sua origem. Contudo, se faz necessário, antes, passarmos pela mitologia grega e conhecer um pouco da sua história para uma melhor compreensão dos povos gregos.

E aqui falaremos em especial sobre Hesíodo, seus poemas épicos e a contextualização da mitologia, e as contribuições que tanto influenciaram o Ocidente. Apresentaremos as obras de forma que possamos entender o conteúdo, o método e o objetivo que o levou a escrevê-las.

Os historiadores citam inúmeras obras atribuídas a Hesíodo, contudo, somente se tem certeza de que foi dele duas das mais importantes obras do período homérico a *Teogonia* e *Os Trabalhos e os Dias*, que apresentaremos melhor para que se possa compreender um pouco dessa cultura. Essas obras são de grande importância para a cultura ocidental entender os aspectos religiosos, artísticos, éticos e morais dos nossos dias, e o prelúdio de uma nova forma de pensamento que posteriormente surgiria na Grécia. Junto com Homero sua obra constitui um dos pilares sobre os quais se edificou a identidade helênica.

Suas obras foram produzidas após o florescimento da poesia homérica, tornando-se conhecidas através de alguns textos de caráter religioso, didático e moral. Hesíodo é um dos primeiros professores e civilizadores do homem, ao lado de Homero, e o precursor da poesia didática. Se se tem certeza dessas obras é porque até nós chegaram alguns fragmentos significantes de papiros que se encontram nas Bibliotecas de Florença, Vaticano, Paris e Inglaterra.

Os Mitos e sua importância

O que habitualmente era tido apenas como fantasia ou invenção carente de sentido, hoje encontra seu lugar de intérprete legítimo de épocas e povos, com grande colaboração em todos os campos de estudos; aqui citamos como exemplo Freud que criou a psicanálise através de um mito. Sem contar a contribuição especial no campo da antropologia cultural, onde se busca o conhecimento completo do homem na sua totalidade. O mito carrega consigo uma mensagem enviesada, não dita de forma clara, mas através de códigos e cifras. Fala bonito. Fala ilustrando, poetizando, dando vida ao imaginário, fazendo com que o real delire e o ideal ganhe vida. “Também para o povo os mitos eram um assunto de interesse ilimitado, incitavam a uma infinidade de narrações e reflexões e constituíam toda a filosofia daqueles homens” (JAEGER, 2001, p.89).

A compreensão dos mitos equivale a captar neles as manifestações do espírito humano, da cultura, do impulso de transcendência e não torná-los como patologia ou coisa de criança, mas para isso é necessária uma visão séria e crítica para entendê-los. Se por um lado para entender a filosofia se faz necessário “espanto”, com o mito não é diferente; é preciso admiração e curiosidade para melhor compreendê-lo.

Os povos mais antigos também já tinham os seus mitos, como por exemplo: assírios, babilônios, persas, egípcios, hindus, chineses, romanos, gauleses, e os gregos. Mas entre todas as

mitologias, a grega é a que mais se destaca pela riqueza, ordem e humanidade. Não é de se admirar, por isso, que a filosofia se tenha desenvolvido justamente da mitologia grega. Em sua forma estratificada, a mitologia grega, sem dúvida, é uma das manifestações mais fascinantes da Grécia. Tem uma importância capital para o conhecimento da pré-história, do sentimento religioso, dos princípios éticos, da mentalidade e das instituições desses povos. Procuramos falar dos mitos porque uma das principais características da poesia hesiódica é a de procurar apresentar a realidade em sua inteireza, ainda que de forma mítica.

Aspectos gerais das obras

Apresentaremos agora, alguns aspectos gerais das obras de Hesíodo. Sabe-se, por meio de informações fornecidas pelo próprio poeta, que, após a morte de seu pai, seu irmão Perses corrompeu os juízes locais e apoderou-se da maior parte da herança que correspondia a ambos. Esta foi a motivação primeira que o levou a escrever *Os Trabalhos e os Dias*. Esta obra se divide em duas partes: a primeira parte é dedicada a mitos que ressaltam a necessidade do trabalho duro e honesto; a segunda tem propósitos didáticos, estabelece normas para agricultura e para a educação dos filhos.

Hesíodo achava que só o trabalho e o exercício das virtudes morais permitiriam aos seres humanos chegarem a uma existência discretamente feliz, um lado órfico, que era caracterizado pela crença na imortalidade através de regras de conduta moral.

Hesíodo descreve a dura vida cotidiana dos camponeses; suas preocupações e problemas. As nítidas e precisas imagens que evoca, inclusive, indicam conhecimento pessoal e profundo da vida rural e de seus problemas como já fora antes dito. Esta obra expõe o agricultor, apresentando-se como poeta e moralista, soube permanecer um camponês e evocou os labores, as receitas, as técnicas, as crenças e as superstições do pequeno proprietário, obrigado a conformar sua existência às grandes forças da natureza. “Em Hesíodo introduz-se pela primeira vez o ideal que serve como ponto de cristalização a todos estes elementos e adquire uma elaboração poética em forma de epopeia: a idéia do direito” (JAEGER, 2001, p.91).

Na *Teogonia* Hesíodo narra o nascimento de todos os deuses que coincidem com partes do universo e com fenômenos do cosmos. Este parece ser o primeiro poema escrito por Hesíodo. E relata, basicamente, a criação do mundo, a genealogia das gerações divinas e a ascensão de Zeus ao poder. Hesíodo foi o primeiro a sistematizar os antigos mitos da criação e a organizá-los em uma determinada seqüência lógica. Podemos observar que na *República*, Platão faz citações das duas obras de Hesíodo falando numa linguagem mítico-comparativa, sobre justiça, formação e religião.

Hesíodo e a poesia

A poesia de Hesíodo apresenta-nos, realmente, em toda a sua plenitude, a vida dos homens do campo. Alicerça neste mundo natural e primitivo do trabalho a sua idéia do direito como fundamental de toda a vida social, e converte-se no arauto e criador da estrutura íntima desse mundo. Como espelho do mais alto ideal, oferece ao trabalhador a sua vida monótona e sacrificada. Este já não deve lançar olhares invejosos para a classe social da qual ele recebeu, até agora, todo o alimento espiritual. É na sua própria vida, nas suas atividades habituais, e até na sua aspereza, que ele encontra um sentido e uma finalidade elevada.

Na poesia de Hesíodo consuma-se diante dos nossos olhos a formação independente de outra classe popular, excluída até então de qualquer formação consciente. Dessa forma “o poema foi, assim considerado um reflexo do processo real” (JAEGER, 2001, p. 91). Serve-se das vantagens oferecidas pela cultura das classes mais elevadas e das formas espirituais da poesia palaciana; mas cria a sua própria forma e o seu *ethos*, exclusivamente a partir das profundezas da sua própria vida. Assim, como a cultura aristocrática adquire em Homero uma influência do tipo humano geral, com Hesíodo, a civilização camponesa sai dos acanhados limites da sua esfera social. Embora o conteúdo do poema só passe a ser compreendido pelos camponeses e só se aplique a eles e ao trabalho do campo, os valores mais implícitos nessa concepção de vida tornam-se acessíveis ao mundo inteiro. Mas é claro que a concepção agrária da sociedade não deu o cunho definitivo à vida do povo grego, uma vez que formação grega encontrou na *polis* a sua forma mais característica e acabada. Mesmo assim, é importante lembrar que o povo grego considera Hesíodo um educador orientado para o ideal do trabalho e da estrita justiça, o que muito o engrandece.

O próprio Hesíodo encontrou justificação para a sua missão poética na vontade profética de se converter em mestre de seu povo e, ao tempo de Hesíodo, o poeta se esforça para exercer uma influência direta na vida do povo grego. No entanto, é com Hesíodo, o primeiro dos poetas gregos a apresentar-se com a pretensão de falar publicamente à comunidade, baseando-se na superioridade do seu conhecimento, que o helenismo se anuncia com uma época nova na história da sociedade.

Hesíodo revela uma esfera social totalmente diversa do mundo dos nobres. *Os Erga* apresentam a mais viva descrição da vida campestre na metrópole grega no final do séc. VIII e completam essencialmente a representação da vida mais primitiva do povo grego. Em Hesíodo revela-se a segunda fonte da cultura: o valor do trabalho. Mas Hesíodo não põe os olhos só na vida do campo como tal. Também nele encontramos a ação cultural nobre do seu fermento espiritual, nas camadas mais profundas da nação.

Graças à descrição de Hesíodo, podemos representar com clareza a situação do campo em seu tempo. O tema exterior de Hesíodo é o processo com o irmão Perses, invejoso, briguento e preguiçoso, que depois de ter conquistado a herança paterna, insiste constantemente em novos pleitos e reclamações. Da primeira vez conquistou a boa-vontade do juiz por meio do suborno.

Hesíodo manifestou-se na Teogonia mais como pensador e criador construtivo. Em primeiro lugar, para Hesíodo, o poeta tem uma missão a cumprir, já que, como poeta, não é tão somente um “fazedor” ou criador, mas, antes, um legislador em nome das musas, as defensoras de todos os poetas. Como legislador, em nome das musas, o poeta é um adivinho. Se o poeta sabe ser fingidor, sabe dizer igualmente a verdade, como ele próprio afirma, pelos lábios da musa: “Pastores que habitam os campos [...] sabemos relatar ficções muito semelhantes à realidade. Mas, quando o queremos, Sabemos também proclamar a verdade” (HESÍODO, 1989, p. 26-27). Mas nos *Erga*, Hesíodo está mais próximo da realidade e da vida do campo.

Hesíodo apresenta o simples acontecimento civil de ação judicial como uma luta entre os poderes do céu e da terra, pelo triunfo da justiça onde se repetem os mesmos discursos dirigidos a Perses a aos juízes. Aí não são mostradas a maldição e a bênção da injustiça da justiça. *A Dike converte-se*, aqui, para o poeta, numa divindade independente. É a filha de Zeus, que se senta junto dele e se lamenta quando os homens abrigam desígnios injustos, porque tem que lhe apresentar contas deles. E de novo o poeta se dirige a Perses: “toma isso em consideração; atende à justiça e esqueça a violência”. E o uso que Zeus impõe aos homens: os peixes, os

animais selvagens e os pássaros alados podem devorar-se uns aos outros, porque entre eles não existe o direito. Mas aos homens, concede-lhes a justiça, o mais alto dos bens. Esta diferença entre os homens e os animais liga-se nitidamente ao exemplo do falcão e do rouxinol. Hesíodo pensa que os homens não devem apelar jamais para o direito do mais forte, como o falcão fez com o rouxinol. Dedicar-o diretamente aos juizes e aos senhores poderosos. Enquanto o Falcão leva o Rouxinol em suas asas, o Rouxinol, gemendo, diz: “desgraçado, de que te adianta os teus gemidos? Encontras-te na posse de quem é mais forte que tu, e seguir-me-ás onde quiser levar-te. Depende de mim comer-te ou deixar-te em paz. Hesíodo chama *Ainos* a esta história de animais. Fábulas como estas eram acreditadas por todo aquele povo e encerrava como uma verdade geral, o que prova a força da fábula poética.

Esta passagem relata que o homem deve ganhar o pão com o suor do seu rosto, do mesmo modo que encontramos no livro dos Gêneses (cap. 3, 17-19), quando Adão e Eva foram expulsos do paraíso e obrigados a comer com do próprio suor. Hesíodo, inteligentemente, faz um paralelo e enfoca isso não como uma maldição, mas como benção. Assim, ressalta com perfeita nitidez que ele quer com plena consciência colocar ao lado do adestramento dos nobres, tal como se espelha na epopéia homérica, uma educação popular do homem simples. A justiça e o trabalho são os pilares em que ele se senta. Aqui, o poeta fala do seu irmão Perses que não tem uma concepção justa, mas o poeta tem de admitir que a justiça possa ser inserida na própria convicção e influenciá-lo.

Hesíodo e a pedagogia

Hesíodo, diferentemente de Homero, tem como fonte máxima de cultura o trabalho. Ele concebe o trabalho como meio do homem ser formado e formar-se à medida que o trabalho lhe concede uma disciplina e um heroísmo grande. Na verdade, esta concepção do poeta dos campos revela uma profunda preocupação pedagógica, uma vez que no seu poema *Os Trabalhos e os Dias* tudo gira em torno da formação do homem na vida campestre. Ele mostra que não somente os nobres podem formar-se bem, mas os simples campestres, na luta silenciosa e tenaz, o podem igualmente. E o povo grego, não por acaso, manifestou o seu apreço pelo trabalho, pondo-o como meio sublime de educar o homem, como verdadeiro mistério pedagógico. O caminho pedagógico esboçado por Homero abria espaço para uma pedagogia, de certo modo, elitista. Hesíodo, no entanto, notando que o trabalho é, por excelência, um meio de elevar o espírito humano, põe-no como centro da vida do povo grego.

Mas Hesíodo não percebe a grandeza do trabalho, concebido como meio pedagógico, por obra do acaso, mas é fruto da inteligência do poeta. A Grécia, diferentemente das demais regiões do norte da Europa, tem solo formado de vales estreitos e paisagens montanhosas, o que, naturalmente, dificulta o seu cultivo. Ora, ao tempo de Hesíodo, a atividade predominante era a agrícola e, deste modo, portanto, os gregos tinham de travar uma luta enorme com o solo. E aí entra a astuta inteligência do poeta: ele percebe que a atividade mais presente na vida do povo é o trabalho e deste se utiliza para formar o caráter dos seus conterrâneos. Se nos “centros urbanos”, isto é, nas *polis*, o povo que lá habitava se interessava pela vida pública, no campo, a situação não era muito diferente. Tendo, certamente, como mentores os versos do poeta de Ascra, o povo do campo utiliza-se do mercado para discutir os problemas comuns, e assim formavam e eram formados.

Não podemos negligenciar a contribuição dada por Hesíodo para o processo formativo do homem a partir do problema que houve entre ele e o seu irmão, Perses. Em *Os Trabalhos e os*

Dias, pelo qual expressa o que pensa ao irmão, deixa aos gregos uma elevada concepção pedagógica. Ele transfere do ideal cavalheiresco para a vida do trabalho toda a possibilidade de crescer como homem e cidadão. Abre caminho para que o povo adentre na beleza das leis; e mais: mostra que o homem evolui pedagogicamente quando passa a compreender o valor da justiça, e Hesíodo faz os gregos passarem da justiça divina à humana, o que representa uma idéia genial. Ao enumerar, em *Os Erga*, as causas dos males, quer dizer, da irreflexão, das guerras e da violência, Hesíodo que chamar a atenção do povo e despertar nele o interesse pela verdadeira formação, ou seja, por aquela formação que além de modelar o caráter próprio do homem habilitando-o para viver como cidadão, modela também o caráter do homem para que viva em perfeita harmonia com a *physis*. Por fim, queremos lembrar a radical consideração que Hesíodo faz do trabalho: põe-no no centro da vida do povo e, como força pedagógica que é, graças a Hesíodo, já não é mais visto como maldição, mas como bênção. E, pelo trabalho, pode o povo fazer progressos enormes no âmbito educativo, formando-se na justiça e conformando-se ao caráter presente nas leis.

Hesíodo e a religião

A religião é um dos meios que os estudiosos utilizam para se poder compreender, de certo modo, a filosofia e a história de um povo e de uma civilização. Analogamente, por meio de representações não conceituais e por meio da fé, a religião tem de alcançar certos objetivos que a filosofia procura atingir com os conceitos e com a razão. Visto que, não podem ser negligenciadas as concepções religiosas manifestadas ao longo dos tempos.

Para Hesíodo, que constitui um dos pontos de referências das crenças próprias da religião pública pode-se dizer que tudo é divino, porque tudo que ocorre é explicado em função da intervenção dos deuses. Atribui-se a Hesíodo a *Teogonia*, a primeira obra religiosa dos gregos e que consta de três partes: cosmogonia; uma teogonia, alusivas às dinastias de Zeus e Cronos e um breve trabalho que parece servir de preâmbulo ao catálogo de mulheres.

A *Teogonia* de Hesíodo narra o nascimento de todos os deuses. E, como muitos deuses coincidem com partes do universo, a *Teogonia* torna-se também cosmogonia, ou seja, explicação mítico-poética e fantástica da gênese do universo e dos fenômenos cósmicos, a partir do caos original, que foi o primeiro a se gerar. Esse poema aplainou caminho à posterior cosmologia filosófica, que ao invés de usar a fantasia, buscaria com a razão o "princípio primeiro" do qual tudo se gerou.

A terra e os céus são elementos essenciais de toda concepção mítica do mundo. E caos, que também encontramos nos mitos nórdicos, é evidentemente uma idéia originária das raças indo-germânicas. Mas o pensamento presente na *Teogonia* não se contenta em pôr em interação os deuses reconhecidos e venerados nos cultos, nem se atém aos conceitos tradicionais da religião em vigor; pelo contrário, põe os dados da religião, no sentido mais amplo do culto, da tradição mítica e da vida interior, a serviço de uma concepção sistemática da origem do mundo e da vida humana, elaborada pela imaginação e pela inteligência. Julga, assim, toda a força ativa como uma força divina, o que é próprio de tal grau de desenvolvimento espiritual. Estamos, pois, em presença de um pensamento vivo e mítico, exposto sob a forma de um poema original. Mas este sistema mítico é constituído e governado por um elemento racional, como prova o fato de ele se estender muito além do círculo dos deuses de Homero e do culto, e de não se confinar ao simples registro e combinação de deuses admitidos pela tradição, mas elabora uma interpretação

criadora destes e inventa novas personificações, quando o exigem as novas necessidades do pensamento abstrato.

Estas breves referências bastam para delinear o fundo dos mitos que Hesíodo introduz em *Os Erga* com o fim de explicar a presença do cansaço e do trabalho na vida humana e a existência do mal no mundo. Assim, logo no relato introdutório sobre a Éris boa e a Éris má vê-se que a *Teogonia* e *Os Erga*, apesar da diferença dos assuntos, não estavam separados na mente do poeta e o pensamento do teólogo penetra o do moralista, assim como o deste se manifesta claramente na *Teogonia*.

Na primeira parte da *Teogonia* desvenda-se o conceito religioso de que a idéia do direito situa-se no centro da vida. Naturalmente, este elemento ideológico não é um produto original da vida campesina primitiva e nem se quer pertence à Grécia propriamente na forma como encontramos em Hesíodo. A mais antiga fonte destas idéias é, em nossa opinião, Homero. É nele que se encontra o primeiro elogio da justiça. No entanto, a idéia do direito não se encontra na *Iliada* em posição de tanto destaque como na *Odisséia*, estão muito longe da paixão religiosa de Hesíodo, o profeta do direito. A idéia de direito é para ele a raiz de onde deverá brotar uma sociedade melhor. A identificação da vontade divina de Zeus com a idéia do direito da criação de uma nova personagem divina, a *Dike*, tão intimamente ligada a Zeus, o deus supremo, é a imediata conseqüência da força religiosa e da sociedade moral em que a dossel camponesa nascente e os habitantes da cidade sentiram a exigência da proteção do direito.

Em *Os Erga*, Hesíodo instala a sua idéia de direito na vida inteira e no pensamento dos camponeses. Pela conjugação da idéia do Direito com a do trabalho consegue criar uma obra em que a forma espiritual e o conteúdo real da vida dos camponeses se desenvolveram a partir de um ponto de vista dominante e adquire caráter educativo.

Hesíodo e a filosofia

É do conhecimento de todos, sem qualquer dúvida, que a poesia grega foi fundamental para o nascimento da reflexão filosófica. Por mais que pareça exagerada, a nossa afirmação é verdadeira. É irracional pensar na origem da filosofia sem pensar nos poetas. De fato, estes foram pedras preciosas na fundamentação básica da filosofia, mesmo que, de certo modo, e justamente por que não lhes cabia tais tarefas contribuíssem de modo limitado. Homero e Hesíodo, os dois maiores poetas gregos, deixaram à filosofia traços verdadeiramente ímpares. No entanto, ocupar-nos-emos somente de Hesíodo, mestre perene dos homens do campo.

Claro que a poesia hesiódica não contemplou, e nem podia contemplar, toda a realidade da filosofia, que é demasiadamente grande e complexa para caber na poesia. Mas, além daquilo que é geral na filosofia, Hesíodo contribuiu, sobretudo, com o que posteriormente se chamou *Filosofia Política* e *Ética Filosófica*, com a sua apaixonada atração pela justiça. Em nenhuma outra fonte, nem mesmo em Homero, vemos uma descrição tão forte da justiça; Hesíodo a colocou como rainha eterna, como filha diletíssima dos deuses. Assim, nasce o amor por uma virtude que viria a constituir-se num problema filosófico, e isto em todos os tempos e em todos os filósofos.

Não podemos nos esquecer de que as manifestações pré-filosóficas nos poemas de Hesíodo se dão, aos menos na maioria das vezes, por meio de imagens míticas. Os mitos, na verdade, são um meio de expressão da razão, e isto facilmente se pode perceber. Ora, todas as

manifestações, sejam as da natureza, sejam as dos deuses, tem uma razão fundamental, nunca acontecem por acaso. E Hesíodo, dando-se conta deste precioso e sutil detalhe, passa a descrever, ou ao menos a buscar, a razão última de todas as coisas. A filosofia, que é o *espanto*, quer, necessariamente, quando se espanta, ante uma determinada realidade, saber a razão da mesma, pelo que podemos afirmar que, neste ponto, os passos dados pelos poetas foram deveras fundamentais.

De fato, desmitificar o mito, se é que podemos assim dizer, foi um salto bastante generoso dado por Hesíodo. Ele, juntamente com Homero, deu um caráter racional aos mitos, não somente por que procuraram entender a origem das coisas numa perspectiva mais conforme a compreensão humana. Assumindo esta postura, saíram da fantasia exagerada típica dos orientais e se aproximaram admiravelmente da realidade, deixando, assim um exemplo de equilíbrio admirável à filosofia, e mais que isso, um exemplo de apreço pela realidade e de desgosto pela fantasia. Na verdade, os poetas divinizaram os deuses e humanizaram os homens.

Considerações finais

É justo, pelo que vimos colocar o poeta Hesíodo entre os mais célebres gênios de todos os tempos. De fato, a Grécia poderia até ter alcançado a posição que alcançou mesmo sem a participação de Hesíodo, mas esta tarefa seria bem mais complicada, certamente, e isto por que Hesíodo ajudou a desenvolver as peculiaridades centrais do povo grego, como o são a poesia, a pedagogia, a racionalização dos mitos e da religião, entre outras coisas. Como apresentamos antes, os versos do poeta não poderiam conter uma realidade toda, mas a sua contribuição tem uma importância indiscutível.

Importa muito destacar, nestas últimas linhas, alguns pontos relevantes na poesia hesiódica. Hesíodo importa de Homero os elementos constitutivos da estrutura de sua poesia, assemelhando-se, por isso, em vários aspectos poéticos, ao poeta dos nobres, quer dizer, a Homero. Mas um dos pontos de maior destaque na poesia de Hesíodo é o fato de que ele a desenvolve de uma maneira admirável e absolutamente simples. Ele não conserva a mesma pompa de Homero, mesmo que este tenha sido, de algum modo, um exemplo para Hesíodo, exatamente por que escreve para o povo do campo, que embora não seja rude o campo não era sinônimo de rudeza, é, com certeza, muito simples. Hesíodo que ser facilmente entendido, por isso escreve de modo claro e direto. A poesia hesiódica insere-se no âmbito da poesia épica e, assim como os poemas homéricos, representam a culminância de um longo período de evolução das tradições orais. Um aspecto que nos chama atenção é que Hesíodo, e não Homero foi o primeiro a utilizar suas próprias experiências como tema de poesia, e a cantar a vida simples do homem do campo.

Também a sua concepção pedagógica é muito distinta. Ele pensa numa pedagogia prática e objetiva, isto é, uma pedagogia que oriente o homem quase sem que este o perceba utilizando-se das atividades mais comuns. E, deste modo, o trabalho acaba sendo posto como o meio pedagógico por excelência. Finalmente, queremos retomar a impressionante admiração e paixão de Hesíodo pela justiça. Nunca se viu um poeta tão apaixonado pela *Dike*, como Hesíodo, a ponto de chamá-la filha de Zeus e de dar-lhe caracteres divinos, como por exemplo, a tarefa de julgar os humanos pelos seus atos bons ou maus.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

Filosofia Virtual. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/kina1205br/hesiodo.htm> Acesso em: 26/jul.2008.

HESÍODO. **Teogonia: a origem dos deuses**. São Paulo: Iluminuras, 1991.

HESÍODO. **Os Trabalhos e os Dias**. São Paulo: Iluminuras, 1989.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

KURY, Mário da Gama. **Dicionário de Mitologia Grega e Romana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

LARA. Tiago Adão. **A Filosofia nas suas origens gregas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

REALI Giovanni, ANTISERI Dario **História da Filosofia. (Volume I)**. São Paulo: Paulus Editora, 1990.

VERNANT. Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia Antiga**. Campinas, SP: Papirus, 1992.